CAPO III

[POS. MI-]

IR E VIR

O vento hoje sopra do Norte
como sabem se chama nortada
mas não sabem que no mar alto
vento e geada cortam à facada
e risca a cara e de que maneira
risca tudo o que encontra na frente
vai o barco cheiinho de gente
vai o barco chamado traineira
ir e vir...

Chegado ao mar alto, lá fora da costa
deita ao mar xalandra e xalandreiro
pega numa ponta da rede e a traineira
dá a volta inteira e peixe vivo
fica lá no meio fica tudo cheio
de peixe miúdo de peixe graúdo
e de esforço de suor de trabalho dum raio
rais parta a vida do pescador
e puxa a rede alador...

Fica a traineira bem carregadinha
de faneca carapau e sardinha
vira o leme, já o sol vai alto
já as mulheres estão em sobressalto
e chega à costa e vende-se o peixe
e não há nada que a frábrica deixe
e as conservas vão p'ro estrangeiro
é negócio, é negócio rijo mas a vida
do pescador é sem descanço e sem dinheiro
e sem descanso, nem dinheiro

Isto assim é que não está certo
assim a gente não pode viver
a gente nem ganha p'ra comer nem tem descanso
o mar enrola na areia e nos andam a enrolar
calma aí seu gatuno ladrão
seu armador porque vai é já parar tudo
nós vamos é já p'ra greve e não há ninguém
que nos leve
ir e vir...